

Instantanea da Vespera

Escreve LAERTE IDO BRAGANÇA
SERÁ UM CASO DE REINCARNAÇÃO?

A existência do homem neste plano de vida representa para a metafísica um estado de evolução do espírito que, segundo o espiritismo, progride moral e espiritualmente, em vidas sucessivas, colocado nas mais diferentes posições que o levam a sofrer ou a gozar, consoante seus próprios atos, praticados na atual ou em existências anteriores.

E o que chamam os espíritos de «reincarnação». Segundo eles, somente esta explica a desigualdade que se observa no mundo, seja no tocante ao que se relaciona a parte intelectual, como a moral e espiritual — e, até mesmo física. A lógica desse princípio está em que sendo imortal o espírito, mas, também, pelos atos que pratica e, como não existe condenação em face de uma Justiça divina magnânima, o ser mau ou imperfeito é passível de tornar-se bom e perfeito, mediante o sofrimento imposto através daquilo que chamam — expiação. Assim, o espírito culpado expia ou repara, em cada vida, o que haja praticado de mal em existência anterior ou anteriores. Por isso, pode acontecer que aquele, por exemplo, que é feio — o homem ou a mulher — esteja expiando a falta de haver sido bonito, mas vaidoso e, ainda, com a sua beleza contribuído para o desvirtuamento moral de outrem, numa anterior existência. O mesmo critério se aplica ao pobre; ao analfabeto; ao que padece, enfermidades incuráveis.

Há, porém, o inverso, isto é, os casos que revelam qualidades ou situações privilegiadas do espírito, como testemunhos da sua preexistência e progresso adquirido anteriormente. A bondade que se manifesta nas crianças, caracterizando-lhes um caráter superior; a inteligência desenvolvida a um grau elevado, independentemente de aprendizado no presente etc. etc. tudo isso é lembrado pelos espíritos como fatos que evidenciam a sua afirmativa de que o homem progride incessantemente, através da reincarnação.

Pois, não podemos dizer que não existe em tudo isso, leitor, algo de verdade. Agora mesmo lembro que uma criança japonesa de cinco anos — de nome Haruo Shimada, está assombrando todo o Japão com a sua habilidade para a pintura. «Um de seus trabalhos, de influência realista, ganhou recentemente um grande concurso, abrangendo todo o território japonês». E a notícia termina dizendo: «Os prodígios musicais são sem conta, e a ciência sabe explicar muito bem o fenômeno. Mas um ótimo pintor de 5 anos é algo de extraordinário».

De extraordinário diz-me os também nós, e, mais que isso, bellissimo. Com isso, quem vai ganhando terreno, sem dúvida alguma é a tese ou princípio reencarnacionista, mantida pelos espíritas.

Que nos diz disso, leitor?

(Transcrito da «Folha do Povo» de 14/7/50).



A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 843

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C, Postal, 65. FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riechinho — Redator: Dr. Agnelo Moralo

QUERES FICAR SÃO?

— JOSÉ RUSSO —

Quando a esperança abandona o coração alito; quando a dor atormenta a alma do sofrido; quando a fé se esvai e a cura dos males se esquiva, parecendo que seu aroma benéfico jamais virá ao encontro dos desesperos recalcados, qual o homem, por mais desgraçado que se julgue, por mais infeliz que pareça, por mais fortemente inquietado ao jugo de uma prova que o torna um pária do infortúnio, — qual o ser humano, em condições de inferioridade física ou moral que não se reerga ao ouvir de um extranho miraculosa promessa, e que não sinta, num instante relâmpago, o resurgir de uma esperança já esquecida, ante a magia da pergunta: — *Queres ficar são?*

Indagar de um doente arastando o corpo torturado como um trambolho, palpitando por um milagre que o restabelecerá, se quer ser curado, é o mesmo que perguntar a um naufrago se deseja uma corda para se agarrar no minuto da última agonia! Ora, o paralítico da piscina de Betzezaida sabia, por experiências amargas, que seria preciso que alguém o agarrasse e o atrasse à água quando o anjo a fizesse borbulhar. Por anos fio para lá e para cá, em seu miserável leito, sem oportunidade de ser alçado à água fervilhante, porque a legião de enfermos se comprimia, disputando os primeiros lugares à borda dos tanques, formando barreira intransponível aos demais pretendentes, não se oferecendo, portanto, ocasião a um paralítico desamparado. Quando cessava o efeito do milagre, regressava ele desiludido de sua cura, contando ser mais feliz para a próxima estação.

X X X

Por dentro a multidão passava serenamente um desconhecido, apreciando todos os casos, ouvindo murmúrios de orações e brados de fé, de mistura com gemidos e lamentações, observando o interesse dos que se pensavam em si próprios. Acercou-se do paralítico inerte em seu leito, e perguntou-lhe amavelmente: *Queres ficar são? Quem teria esse poder para oferecer a cura a um paralítico de 38 anos, a um destruído da vida? Porque se mostrou interessado naquele caso, o extranho visitante das termas de Betzezaida? O homem, portador de um longo sofrimento, retrucou desconsolado: — não tenho ninguém para me atrair às águas quando elas se moverem. — Não é preciso, teria dito o solitário homem das multidões. — Se*

queres ficar são, levanta-te, toma tua cama e anda. Ante o influxo divino de semelhante ordem, o alejado ergue-se, e tomando os pertences de seu rude martírio, liberta-se da paraisia cantando louvores a Deus. Porém, como a perturbar-lhe os arroubos de contentamento, faltava-lhe ouvir as últimas instruções relativas à consolidação da cura: «Olha, não peques mais para que te não suceda coisa peor».

X X X

Não peques mais! Como se portarão as levas de beneficiados, arte o conselho do Nazareno? Não pecar significa adquirir um mundo de predicações ainda distantes da alma humana!

O pecado, causa de todos os padecimentos, não será iliminhado na apresentação exclusiva de seus efeitos, mas sim em remover do íntimo dos corações o foco infeccioso que envenena e se expande pelo exterior: — em palavras, ações e norma de conduta contrárias às leis de Deus.

Qual a razão, o móvel do amistoso aviso: — Não peques mais? Pecar constitui na atual fase da evolução humana, a suprema delícia da vida! É no pecado que encontramos a maior fonte de gozo. Fazer o mal, pensar no mal, viver e desejar mal aos nossos semelhantes, numa palavra, inverter a Lei de amor, não é de fato o saber viver feliz, ser inteligente, amado e respeitado?

Quando brotam as más sementes transformadas em chagas, cegueira, paralisia, idiotice, loucura e mil modalidades da seiva pecaminosa, aquele que está penando clama em lamentos ingênuos, ex-

terora pungentemente, implorando a cura! E quando esta lhe é concedida sob a condição de não pecar mais, ele se espanta! Que tem uma coisa com outra? Acha o preço por demais elevado e quasi se dispõe a recusar o benefício, pois a exigência, embora justa e paternal, o impede de continuar a divertir-se, pecando!...

X X X

Todos somos pecadores! Todos estamos nesta existência colhendo o produto que semeamos na roça do passado!

Quando a carga nos subjuga e acabrunha, recorremos ao grande médico das almas implorando a cura do corpo! E ele, terno e bondoso, nos alivia os sofrimentos e nos cura as mazelas de fora, aconselhando-nos extinguir as que se conservam por dentro, causa primordial de todas as desventuras! Por isso, Jesus, recordou ao paralítico que não pecasse mais dali por diante, relacionando essa mesma advertência a toda a humanidade! E quando os nossos clamores chegam à Jesus, Ele, manso, generoso e bom, pergunta a cada um de nós, oferecendo, com amor e indulgência, tudo quanto nossa alma ansia: *Queres ficar são? Sentimos então no íntimo de nosso ser o poder do amor divino, reerguendo os fracos, curando os cegos, os paralíticos, os leprosos, restabelecendo a saúde nos corpos martirizados, confortando as almas, coroando a manifestação suprema do bem, e ainda orientando para os dias do futuro, com a sábia e douta advertência: Não peques mais!...*

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadora comissão.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 — FRANCA

PEQUEI...

Eu pequei contra ti, Senhor... Pequei,
Pois neste mundo de cruéis paixões,
Assim como de grandes ilusões
Eu pouco... muito pouco aproveitei...
Somente agora tenho outras noções
Da própria vida e muitas cousas sei,
Que nunca soube, que jamais gostei
Dos Evangelhos, das Revelações!
A Deus eu devo toda essa beleza
Que fez de mim a grande fortaleza
Do seu amor e da prosperidade!
Agora eu vivo sempre e só pensando
No bom trabalho e vivo trabalhando
Dentro das Leis do Bem, da Caridade!...

ANTENOR RAMOS

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
brochado Cr.\$ 12,00

CONFORTO

«Se alguém me serve, siga-me» — Jesus. (JOÃO, 12:26.)

Frequentemente, as organizações religiosas e mormente os espíritas, na atualidade, estão repletos de pessoas ansiosas por um conforto. De fato, a elevada Doutrina dos Espíritos, é a divina expressão do Consolador Prometido. Em suas atividades respaldam mudanças novos para o pensamento humano, cheios de profundas consolações para os dias mais duros.

No entanto, é imprescindível ponderar que não será justo que ter alguém confortar-se, sem se dar ao trabalho necessário...

Muitos pedem amparo aos mensageiros do plano invisível, mas como recebê-lo, se chegaram ao chamado de abandonar-se ao sabor da ventania impetuosa que sopra, derroja, nos rescaldoiros dos caminhos?

Conforto espiritual não é como o pão do mundo, que passa, mecanicamente, de mão em mão, para saciar a fome do corpo, mas, sim, como o Sal, que é o mesmo para todos, penetrando, porém, somente nos lugares onde não se ha-

ja feito um reduto fechado para as sombras. Os discípulos de Jesus podem referir-se às suas necessidades de conforto. Isso é natural, todavia, antes disso, necessitam saber se estão servindo ao Mestre e seguindo-o. O Cristo nunca falou de suas promessas. Seu reino divino se ergue sobre as consolações imortais; mas, para atingi-lo, faz-se necessário seguir-lhe os passos e ninguém ignora qual foi o caminho de Jesus, nas pedras deste mundo.

(Do Livro «CAMINHO, VERDADE E VIDA».)

Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presta qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929
FRANCA
E. S. Paulo — Linha Mogiana

DOR, GRANDE AMIGA!...

A NOVA ERA

Registrado no DEP sob N.º 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.J.C. sob N.º 76.130, em 18-5-1949

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Agosto de 1950 —

TOALHA BONITA

O Teatro Espírita em Franca

Samuel Meyer

Assim falando «Dor — Grande AMIGA», para muita gente, a primeira vista deve parecer isto como um disparate, ou seja, uma sentença paradoxal.

Aparecendo a «DOR» em qualquer ambiente, entre Gregos ou Troianos surgem com ela também o aborrecimento e a apreensão; é uma visita pouco agradável, embora, em se tratando de velha conhecida, todos a recebem como visita antipática e indesejável.

Indesejável! Por que? Não fomos nós mesmos que a atraímos para a nossa casa, recentemente ou já a considerá-lo tempo atrás? Uma coisa está certa: Ela, a «DOR», não visita a ninguém sem ter sido atraída ou chamada! Pois, ela não perde o respeito, penetrando em nossos lares sem ser expressamente convidada!

Como assim? — Sim, de natureza múltipla se processa o convite, atraindo a «DOR» em nossos ambientes! Pela falta de vigilância na observação das leis da higiene do corpo, como também e, principalmente, das leis da higiene da mente (nosso espírito), no que diz respeito ao nosso proceder em relação ao nosso próximo e a nós mesmos! Eis, caro leitor, o ponto em que nós abrimos as portas para que a «DOR» entre... para uma visita. É a nossa própria negligência que atrai e dá entrada a esta visita em nossa casa... Tudo é causado pela negligência do homem; deste homem, que tanto se esforça para a lição anteriormente, e muitos a con-

nhecem mesmo de cor e, assim mesmo ainda se descuidam, chamando assim novamente a visita «DOR» através dos seus atos e pensamentos, o mais das vezes contrários ao amor ao próximo...!

Assim era o homem e torna a errar até que resolve finalmente mudar de rumo para uma vida vigilante moldada dentro do Evangelho.

E esta mudança de rumo é a chave de ouro para que o homem tranque a porta e sinta feliz. Assim, quem tem olhos de ver e entendimento também, chega a perceber que a outrora detestada visita da «DOR», é hoje considerado o motivo causador de sua felicidade... Destá maneira está desfeita a impressão paradoxal do início, com o nosso acordar para a realidade e, a «DOR», em vez de inimiga tão de testada pelo homem nas suas primeiras visitas, tornou-se a nossa «Grande Amiga»! Assim, temos aprendido e compreendido, então, o amargo daquela sentença: «Mens sana in corpore sano» (mente sã, corpo sã).

E, como tem feito ressaltar o nosso grande Mestre Jesus, a ação que acabamos de explicar? Ao curar inúmeros enfermos, naquela época longínqua, repetidas vezes Ele assim disse: Ide e não pequis mais... Destas palavras do incomparável Mestre, tem concluído e pregado o grande Apóstolo Paulo que: — A enfermidade é a herança do pecado, do erro enfim... Isso feito, a «DOR», está grande amiga e regeneradora do homem, faz parte daquele LEM divina e imutável de que não há

Causa sem Efeito, ou então, não há Efeito sem Causa.

Continuando mais uma vez a lição acima explicada, deixo recorrer a um trecho de uma das Três Mensagens «A Exortação», que por ordem do divino Mestre Jesus foi transmitida ao famoso médium italiano Prof. Pietro Ubaldi, trecho esse, que consideramos como um maravilhoso apólogo, dedicado ao engrandecimento da nossa Amiga «A DOR». Eis, amigo leitor, a mensagem. Leia-a com atenção.

«Os povos, assim como os indivíduos, têm uma responsabilidade e um destino, cujo desenvolvimento é tão lógico quanto o do indivíduo.

A Justiça, que não é senão o aspecto do equilíbrio universal, regulador dos acontecimentos, mesmo no nosso mundo, exige, que as faltas e os erros sejam corrigidos pela «DOR», o, a qual, do nome de «mal ou injustiça», não é mais do que uma natural e justa reação, que neutraliza o efeito das vossas obras. Tudo é buscado! Tudo é merecido, embora não estejais em condições de compreender o como e o porque de tudo.

Abunda em dor o vosso mundo, porque é um mundo selvagem. Não temais, porém, a dor, porquanto E SÓ O QUE DE VERDADEIRAMENTE GRANDE TENDES, visto ser o instrumento de que dispões, para a vossa redenção e libertação...»

«Bemaventurados os que sofrem...», disse Jesus. Portanto, bemdigamos a DOR, A GRANDE AMIGA, regeneradora do homem!

MAX KOHLERSEN (PIRACICABA)

PROJETOS APRESENTADOS PELA DR. CAMPOS VERGAL

O Dr. Campos Vergal, nosso ilustre confrade e Deputado Federal, no prosseguimento de seu programa de sempre se bater pelas causas justas e nobres, acaba de apresentar à Câmara Federal, para discussão e aprovação, mais os seguintes projetos:

PROJETO N.º 615 — 1950

Abre, no Ministério da Educação e Saúde, o crédito especial de um milhão e quatrocentos mil cruzeiros (Cr\$ 1.400.000,00), para a título de auxílio, ser distribuído às Instituições de Assistência Social Particulares que mencionam:

DO SR. CAMPOS VERGAL

- 1 — Congresso Nacional decreta: Art. 1.º E o Poder Executivo autorizado a abrir ao Ministério de Educação e Saúde, o crédito especial de Cr\$ 1.400.000,00 para a título de auxílio, ser distribuído da seguinte forma às Instituições de Assistência Social Particulares e abaixo mencionadas:
- 1 — Casa de Saúde Allan Kardec, rua José Marques Garcia, 451 (Cidade Nova) Franca, Estado de São Paulo, Cr\$ 150.000,00.
- 2 — Abrigo Espírita «Oscar José Pitthuis», S. R. Romeiro, 413 (Chácara das Flores), Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, Cr\$ 100.000,00.
- 3 — União Espírita de Piracicaba, Piracicaba, Estado de São Paulo, Cr\$ 150.000,00.
- 4 — União Municipal Espírita de Tupã e Juventude Espírita de Tupã, Tupã, Estado de São Paulo, Cr\$ 150.000,00.
- 5 — Centro Espírita Fraternidade, rua Marechal Deodoro da Fonseca, 511, Jundiá, Estado de São Paulo, Cr\$ 150.000,00.
- 6 — Centro Espírita «João Batista», rua Marechal Deodoro da Fonseca, 701, Jacareizinho, Estado do Paraná, Cr\$ 150.000,00.
- 7 — Instituto de Higiene Mental de Sorocaba, Sorocaba, Estado de São Paulo, Cr\$ 150.000,00.
- 8 — Centro Espírita «Manuel Gonçalves» rua professor Tarquínio Silva, 44, Santos, Estado de São Paulo, Cr\$ 100.000,00.
- 9 — Centro Espírita «Amor ao Próximo», Leopoldina, Estado de Minas Gerais, Cr\$ 100.000,00.
- 10 — Associação Humanitária

- «Amor e Caridade», rua Cônego José Bento, 519, Jacaré, Estado de São Paulo, Cr\$ 100.000,00.
 - 11 — Ambulatório «Cruz Brancas», de S. João Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, Cr\$ 150.000,00.
 - Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrário.
- Sala das Sessões, 25 de julho de 1950. — CAMPOS VERGAL.

JUSTIFICAÇÃO

Srs. Deputados:

É indispensável o auxílio às instituições de assistência social particulares. São organizações constituídas e dirigidas por pessoas humanitárias, idealistas, essencialmente espiritualistas-cristãs. Recolhem e amparam toda as crianças abandonadas ou velhos desamparados, doentes, ou ainda débeis mentais pobres. Seus esforços não vivem desse trabalho humanitário, fatigante, logo: não são funcionários públicos dos departamentos oficiais da assistência social federal ou estadual.

No que respeita à criança abandonada, é imprescindível compreender que cada grupo de crianças devidamente amparadas, corresponde a muitos adreiros, menos casidas, menos instituições correcionais futuros; cada criança inteligentemente protegida será, no futuro, negativamente, um indivíduo, um delinqüente, um infeliz a menos, a pesar na sociedade ou ao Estado... — Somente as instituições particulares de proteção à criança e ao velho desamparados satisfazem, e respondem a esse grande imperativo do momento, somente!

O que se propõe no terreno da ASSISTÊNCIA SOCIAL OFICIAL é uma lista. SÃO DEPOSITOS DE CRIANÇAS, depósitos sem alma, sem idealismo, em que jovens crescem para o mundo cheio de desespero, de complexos, de vícios... Não venham, Senhores Deputados, dizerem-nos, que não há numerário para atender a projetos como este, por favor!

CAMPOS VERGAL

Registros

(Conclusão da 3.ª página)

creiam nos absurdos e contrários de seus dogmas e doutrinas, liúdios com velhos mitos ou com a esperança de que esse credo dominará ou «converterá» toda a humanidade, porfiando-se afoitamente em proclamarem sua religiosidade católico-romana e seus anquiais propósitos de defender a nossa «civilização cristã»...

E não lhes sobra tempo de refutar, entre tantas outras, as seguintes verdades escritas pelo rev. Gutemberg de Campos em «Jornal de Debates» de 7-11-47: «A afirmação, pois, de que o Papa de Roma é o chefe da cristandade é um abuso de linguagem de que se tem servido, para propaganda, o clero e muitos dos chamados intelectuais católicos. O Papado até aqui tem explorado e apoiado os regimes totalitários e capitalistas... tem jogado com pena de dois bilhões, no seu diário «Notícias» e possui um Silabus, ambos infalíveis. Os sumo-pontífices, quer sejam do hitlerismo, do comunismo ou do clericalismo, têm sido a desgraça do mundo. «O Papado sustenta moralmente a ditadura de Franco e de Salazar. Os povos calcinados pela dominação clerical marcham fatalmente para o abismo de uma destas duas desgraças: a amargura ou a ditadura. E os intelectuais eclesiológicos, tidos por democratas, ao invés de tomarem atitude objetiva para curar o mal, enveredam-se para os caminhos cruzados do fariselaismo retórico e das explicações jesuíticas, como, por exemplo, o nosso interessante e erudito Tratado de Atalide. E que o catolicismo romano por força das suas doutrinas e da sua organização política, em virtude de sua maneira de ser, é uma fábrica de caracteres reacionários».

Mas os fascismos e totalitarismos todos, inclusive «religiosos» ou espiritualistas, por força da evolução, do progresso, ainda que lenta e desordenada dos espíritos, da humanidade estão, portanto, condenados ao mais completo fracasso e, por si mesmos, interna e externamente, se vão eliminando com os choques de suas alas, de seus sistemas e processos de violência, de intolerância, de dogmatismos, de censuras, de anátemas, de excomunhões, de depurações, de hierarquias, de julgamentos e sociedades e desamamos do passado (inquisição) e do presente (Mindzenty, Maritain, Frei Tausin, Orlando Vilela, etc), de decretos-leis, de encíclicas e bulas não evangélicas, não cristãs, não espiritualistas. A solução será sempre a apontada pela Luz do Mundo: voltarem-se para os espíritos, para o Cristianismo e espiritualismo autênticos, com as promessas do Consolador.

JOÃO CORREA VEIGA

«Vingança do Judeu» foi montada e levada pelo Grupo de Amadores Teatrais da Mocidade Espírita de Franca, aplicando-se a cristianização espírita, como era de esperar. Para acompanhar o desenrolar do drama devemos considerar de antemão a deficiência de material, a contingência de entrarem na representação elementos estranhos. Como exemplo de dificuldade de material cite-se o cenário de fundo, utilizado na peça, que foi enprestado gentilmente por um irmão Marista, do Colégio local. Como necessidade de familiarização, lembre-se que o moço Omar Naldi, que fez o Samuel Meyer, era estrangeiro.

xxx

No que diz respeito à representação, o aplauso é quase generalizado. Samuel, o banquete judeu, com tigeims indezidos, mais oriundas do temperamento do que da estranheza do paleo, teve em Omar Naldi lances que lhe garantirão o futuro no amadorismo teatral espírita. Na peça «Final», na reconciliação, Omar pareceu fazer, no momento do paleo, senhor da responsabilidade. Até ele foi magnífico. Doroti de Paula, como condessa de Montfort; Alberto Salerno, como príncipe de Ofen; Ivone Feliciano, no papel de Antonieta; Terezinha de Paula, fazendo a Gertr, juntamente com Storst (Nalme Junior); Cleuzi Saraiva, como Ana e, finalmente, o menino C. Inês Morato, que susteve o papel de o Menino Amadeu, todos deram de sua boa vontade e interesse pelo teatro espírita. Releve notar o trabalho da Condessa de Montfort, bem como o de Inês.

Quando à atuação de Francisco Lourenço como Professor Edmundo; de Luiz Puglia, o Levi; de Nalme Junior, o Storst; de Iris Elias, esposa de Samuel, escupa de dono de Leopoldo Machado, o, alguns adaptações feitas entre nós, outras arrumadas com zelo e carinho pelo Adalardo Giubilei e, ao que me parece, nesta região, nada mais. É claro que o surto das Mocidades vai impulsionar o teatro. E com esse impulso, continuarão as acomodações e, atrás das acomodações, vindo as criações. Eu sobrevoei, como segundo grão de criação valiosa na teatrológica espírita brasileira o feire de dramas escritos pelo sr. José Pipo, da vizinha cidade de Ribeirão Preto. Essas peças, revistas, como é mister se fazer com toda produção literária, já tem deveriam estar enfeitadas em volumes para maior divulgação.

xxx

Em Franca há um trabalho de autoria do Dr. Agnelo Morato, uma adaptação do teatro do livro «Renúncia», labor de abnegação e carinho da confrade Maria Cintra e, por último, a adaptação de «Vingança do Judeu», ainda por aquela confrade, com a colaboração do Dr. Agnelo Morato e do sr. Olavo Rodrigues. Com a sequência de três períodos e seis quadros cênicos, fez-se na teatralização um esforço de observância às inovações do teatro-cênico, segundo o talento de Renato Yuana.

Agora resta uma coisa: não se esqueçam os moços que a finalidade magna do teatro espírita é a preparação da criatura, pela educação e evangelização, para os embates da vida. Veja lá, Mocidade, como é que vai entender esse teatro, hoje promissor em Franca, quer na parte da interpretação, quer no de estudo.

Que os fatos da vida, da sociedade e da ciência e, sobretudo os períodos e seis quadros cênicos, fez-se na teatralização um esforço de observância às inovações do teatro-cênico, segundo o talento de Renato Yuana.

Tudo para glória de Jesus e nossa felicidade!

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECEM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

DIRETORA:

DONA LEONOR NEVES GOMES

c/s da «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALLES 929

FRANCA — EST. SÃO PAULO — L MOGIANA